

O MOMENTO feminino

SEXTA-FEIRA, 3 DE OUTUBRO DE 1947

Cr5 1,00 ★ ANO I ★ N.º 11

UM JORNAL PARA O SEU LAR

MATERNIDADE

Maternidade sonho e desejo de tôdas as mulheres, ricas e pobres. Reviver no filho tudo o que não realizamos. Tudo o que nos foi negado.

Mas as crianças nascem no Brasil sem o amparo das instituições, sem o carinho dos poderes públicos. O sonho das mulheres se torna pesadelo: como crescer aquela criança sem alimentação, sem crèches sem jardins da infancia?

A Constituição assegura o direito á maternidade. Nossos filhos precisam nascer, crescer e viver. O govêrno deve liquidar com a mortalidade infantil. Os poderes públicas devem olhar carinhosa e devotadamente para o sonho das mulheres: a maternidade.

A criança não é apenas uma propriedade materna ela é também o país futuro.

Precisamos crianças fortes e sadias. Crianças que tenham infancia e juventude. Crianças que comam, brinquem, aprendam e sejam alegres.

Êsse o desejo de tôdas as mulheres.



Nossos Problemas

ARCELINA NOCHEL

A crise econômica que atravessamos está cada vez mais penetrando em todas as camadas da população.

O desconfortamento é geral e se agrava, à medida que o governo não se manifesta de maneira categórica para solucionar os problemas populares.

A majoração dos preços de gêneros alimentícios é um atentado à economia doméstica. As donas de casa resistem, lutam e nada vêm de positivo em seu favor. Sua mesa vai ficando vazia a mais e mais. Não podem comprar feijão, pão, banha, carne, porque tudo vai pelo preço da hora da morte ou então, some do mercado.

As autoridades parecem sorrir ante essa angústia do povo com a ironia de medidas regressivas ao nosso desenvolvimento. As vezes manobram e apresentam

As mulheres vêm acompanhando esses atos de palatativos; às vezes ficam indiferentes à grita geral, administração pública. Verificam que nada se faz para melhorar seus sofrimentos, por mais que se dirijam às autoridades, querendo com elas colaborar. Pelo contrário, vêm concessões, sobre concessões aos açambarcadores, aos homens que tudo fazem contra a nossa economia e àqueles que dirigem o país a seu livre arbítrio, errando sempre, e sempre conservados nos cargos.

"Momento Feminino" tem apresentado concretamente a verdadeira situação do nosso povo. Com dados positivos temos denunciado as manobras altistas e as chantagens dos inescrupulosos.

A fome, as doenças, a ignorância, o desabrigo, são as pragas permanentes sobre a vida da população carioca.

Agora mesmo constatamos que a atitude do governo, dizendo amparar a economia popular e não permitindo o aumento da carne, não passou de tapaciagem, porque na verdade, os frigoríficos foram os que levaram a vantagem, recebendo o grande prêmio do governo com a concessão para o aumento do preço do bôbo.

Resultado, o sabão vai subir o preço de Cr\$ 7,40 para Cr\$ 10,50 o quilo.

É aqui mais uma séria situação em que se encontram as mulheres.

Sabemos que as lavadeiras constituem um numerosíssimo agrupamento.

Já sofrem a falta d'água, vendo-se muitas vezes obrigadas a se transportar para zonas distantes, a fim de aproveitarem as águas das fontes.

E agora vem a majoração do sabão.

Por outro lado, as donas de casa vão aumentar o desequilíbrio orçamentário, porque terão de pagar muito mais pelo rol das roupas lavadas fora.

Esta realidade, que é mais uma medida revoltante, conduz as mulheres ao reforçamento de seu trabalho organizado, a maior união e luta contra a carestia.

E por isso que o momento está a exigir um trabalho feminino mais unitário, mais sólido, porque não é mais possível admitir a incoerência governamental de estar frente a uma séria situação nacional e não encontrar uma saída justa, que venha beneficiar a população.

Pensemos, queridas amigas, na possibilidade de unir todas as mulheres da capital da República numa Convenção Feminina, a fim de discutirmos mais profundamente nossos problemas e levá-los ao conhecimento do poder público, mais uma vez, com a força das nossas necessidades, para que o governo resolva com justiça toda a situação caótica em que nos encontramos.

Podemos colaborar muito com as autoridades, amigas, mas essa colaboração será aceita à medida que formos uma ponderável força organizada, para o que exige muita união e muito trabalho.

Porisso é que devemos marchar para uma Convenção Feminina.

PROGRAMA

da

"FESTA DE SEPETIBA"

DOMINGO

A partir das 9 horas:

DANÇAS E PROVAS ESPORTIVAS (corridas para crianças, senhoritas e rapazes; luta livre; futebol; banho de mar.

As 11 horas — CHURRASCO.

As 14 horas — SHOW.

1.ª PARTE

Desfile de artistas populares de diversos bairros, empresas, associações, com um prêmio de Cr\$ 100,00 ao campeão do desfile e mais 2 prêmios de Cr\$ 50,00 e 4 de Cr\$ 25,00. O Julgamento será feito pelo próprio povo.

2.ª PARTE

Cenas cômicas com Jararaca, Modesto de Souza, Mario Lago e Nestor de Oliveira, Joe & Arlete; Chôros alucinantes pelo piston mágico de Pedroca; Desafio de sambas, com Black-out e Nilcéia Fernandes; Números ao acordeon pelos Incomparáveis Irmãos Ichiozo. Os números de música serão acompanhados pelo Regional de S. Cristóvão.

Barracas de tiro ao alvo, inferno, pescaria, etc. Barracas de cachorro quente, cervejas, café, frutas, doces.

Já se acham abertas as inscrições para o desfile de artistas populares. Os interessados podem procurar o sr. João Teixeira Pinto, na redação da "Tribuna Popular". As inscrições se encerram impreterivelmente na próxima sexta-feira, dia 3.

COISAS DA GRAMÁTICA

A pedido de várias leitoras, vamos iniciar, neste número, uma série de lições de Português.

Essas lições serão dadas um pouco ao acaso, atendendo às perguntas que nos são feitas nas diferentes cartas que recebemos. Assim, por exemplo, uma leitora nos pede que esclareçamos o tão difícil ponto da colocação dos pronomes oblíquos.

Atendendo a esse pedido, que foi o primeiro que nos chegou às mãos, devemos acentuar, de início, que o que nossa leitora deseja saber se refere à colocação do pronome oblíquo, que é a que oferece dificuldades.

Nossa leitoras sabem, por certo, que pronomes pessoais se dividem em pronomes pessoais do caso reto e em pronomes pessoais do caso oblíquo.

Os pronomes pessoais do caso reto são os que exercem a função de sujeito: — Eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas, e mais esse outro, peculiar ao Português, tão usado entre nós, principalmente no Rio e no Norte do país, e que quase não saiu do nosso falar cotidiano o pronome tu: você, que não é senão uma corruptela do cerimonioso e arcaico Vossa Mercê.

Assim, os pronomes pessoais do caso reto, ou pronomes retos são: Eu (para a primeira pessoa, isto é, a pessoa que fala), Tu (para a segunda pessoa, isto é, a pessoa com quem se fala), Você (também empregado para a segunda pessoa, aquela com quem se fala, mas com o qual acontece a mudança de se usar o verbo na terceira pessoa, isto é, com o qual se usa o verbo na pessoa de quem se fala), Ele e ela (para a terceira pessoa, isto é, aquela de quem se fala), Nós (para a primeira pessoa do plural) o verbo é da terceira pessoa do plural, Eles e elas (para a terceira pessoa do plural). Não há a mínima dificuldade no emprego desses pronomes.

Os pronomes do caso oblíquo, ou pronomes objetos, dividem-se em pronomes oblíquos tônicos e pronomes oblíquos átonos. Os primeiros (mim, ti, si, logo, siço, nosco, vósco) guardam, na proposição, a autonomia do substantivo. Realizam a atração do predicado e não apresentam qualquer dificuldade em sua colocação.

As formas átonas, porém (pronomes oblíquos átonos) apresentam sérias dificuldades em sua colocação, e é o que vamos, minuciosamente, em nosso próximo número. Por hoje, diremos apenas que eles são os seguintes: me, te, se, nós, vós, e que sofrem a atração do predicado ao qual se incorporam, na pronúncia.



MUNDO DE HOJE



MUNDO DE HOJE



MUNDO DE HOJE

ENEIDA

Trechos do discurso que Dolores Ibarruri pronunciou em Toulouse (França) na concentração antifranquista em julho deste ano:

"Se queremos que nos escutem temos que fazer-nos ouvir. Se queremos que nos ajudem devemos ajudar-nos mutuamente formando um sólido bloco republicano que defenda os interesses da República, que ajude o desenvolvimento da luta no interior do país e que seja a base do entendimento com outras forças".

"Precisamos crer no progresso e no triunfo da democracia em nosso país; precisamos crer, não em atitude passiva e fatalista mas lutando, confiando em nossas próprias forças, em nosso próprio povo e em nossos homens políticos enquanto eles demonstrarem ser dignos de nossa confiança".

"Permitir a existência do regime franquista na Espanha não significa somente insultar a memória de milhões de mortos em todos os países na luta contra o hitlerismo mas deixar existir um foco permanente de conspirações fascistas, agressões e de guerra".

No número do jornal onde nos esse discurso de uma das mulheres mais célebres

do mundo atual, dessa grande lutadora, dessa mulher que nada teme e tanto conta em seu povo e nos povos do mundo, há umas fotografias comovedoras: são mulheres jovens e velhas, meninas e moças beijando Dolores Ibarruri como se ela fosse a mãe, a irmã, a parente mais amada.

Três gerações espanholas empenhadas em viver e combater por uma Espanha espanhola. Dolores é, realmente, a mãe, a filha, a irmã, a amiga do povo espanhol.

Falando sobre a reforma do ensino na Polónia, disse o professor do Colégio de França, Henri Wallon:

"A Polónia só pôde começar a desenvolver sua instituição universitária no pe-

riodo entre as duas guerras e apenas recentemente eliminou os seus parasitas. O número de suas escolas e professores era baixíssimo e o de iletrados considerável. Hoje, a democracia está no poder. Uma das primeiras tarefas empreendidas, apesar das ruínas do país foi a de multiplicar os edifícios escolares e recrutar pessoal apto para as funções de professor... O ensino é gratuito, público, único".

Não devemos esquecer o quanto a Polónia sofreu com a guerra e o quanto vem ela se empenhando e lutando pela sua reconstrução. Dentro das democracias os governos não se descuidam da instrução e da cultura do povo.

Um jornal americano,

"Washington Post", publicou há dias uma notícia assim: "Se Hitler está vivo e se conseguir convencer o Tio Sam — como muito de seus cúmplices o fizeram — que ele foi uma das vítimas da perseguição nazista, o Tesouro americano lhe entregará um cheque de 20.000 dolares (400 contos, imaginem!) que o espera em Washington".

Agora a história desse dinheiro que parece graça mas não é:

O editor alemão do "Mein Kampf" vendendo os direitos de reprodução do livro de Hitler a um editor americano reservara, para o autor 15 % sobre o preço de capa. Em agosto de 1942 haviam sido vendidos 300.000 volumes. A Comissão Americana de Registro tomou conta só dos lucros das vendas anteriores... E, segundo a legislação americana os "direitos" do autor, são garantidos e Hitler pode receber os 400 contos...

É bem possível que Hitler hoje possa arranjar no Tribunal americano juizes capazes de jurar sobre a Bíblia e a Carta do Atlântico que ele foi um bom europeu perseguido pelos anti-fascistas... Ou talvez quem sabe esse dinheiro deve ser entregue aos que neste momento tanto se empenham em ser o

Ato cívico na data da Republica Portuguesa

A "Sociedade Brasileira dos Amigos da Democracia Portuguesa" vai realizar uma cerimônia com exibição de filmes portugueses no 5 de outubro corrente.

O ato terá lugar no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, às 20 horas e falarão sobre a data, entre outros oradores, o Deputado Soares Filho, Presidente da SBADP, e o Comandante Sarmiento de Beires.

A Associação promotora da festa pede, por nosso intermédio, o comparecimento de todos os amigos da justa causa democrática portuguesa e especialmente da colônia portuguesa radicada em nossa capital.

A entrada será franca.

A Derrota Do Diabo

Charles Louis Philippe



São Pedro estava furioso. Dizia a seu companheiro:

— Por Deus! com você é sempre a mesma coisa. Não ficou senão trinta e três anos na terra e, bem entendido, quando morreu não tinha prestado contas. Se vivesse oitenta anos como eu naturalmente que só poderia desejar uma tranquilidade no seu canto de céu.

A verdade é que eles haviam escolhido um mau tempo para viajar. Tinha sido impossível saber as fases da lua. As nuvens que a escondiam eram espessas e estavam tão baixas que São Pedro dizia ainda:

— Eu sou bem alto e tenho a cabeça nas nuvens.

Já estavam molhados nas isso não era suficiente para aquele que fazia cair a água. Chovia ainda. São Pedro levantou seus dois braços e se pôs a gritar:

— Mas enfim, que pare a chuva!

N. S. Jesús-Cristo não quis admitir todas as suas observações e acabou dizendo:

— Precisamos prestar atenção para quem falamos!

São Pedro continuou seu caminho meio enfurecido. Eram ao menos dez horas quando chegaram a Champvallon. Todo mundo estava deitado. Havia um problema a resolver: se batesssem numa porta sem declarar os seus nomes poderiam passar por ladrões. Se dissessem o nome poderiam cair em mãos herejes que se levantariam contra eles utilizando armas de fogo.

Enfim, tiveram a boa sorte de encontrar uma hospedaria aberta onde conseguiram uma cama. Mas São Pedro não ficou satisfeito em face do novo problema: não tinham um niquel, nem um, nem outro. Que poderiam fazer no dia seguinte quando fosse apresentada a conta? São Pedro falava:

— Para você isso é evidentemente sem importância. Você já esteve preso. Meu eu, nunca me encontrei entre policiais.

N. S. Jesús-Cristo para fazê-lo calar declarou categoricamente:

— Mais uma palavra ficará à disposição de meu pai.

Com efeito, S. Pedro tinha o mau hábito de se fa-

zer mau sangue. No dia seguinte, pela manhã, quando se levantou constatou seu erro. N. S. Jesús-Cristo, que condenava a mentira, procurou honestamente o hospedeiro e lhe comunicou:

— Nós somos São Pedro e Jesús-Cristo. Não temos dinheiro. Queremos lhe fazer um pedido — nos deixar abrigados e receber o pagamento em espécie. Nós somos dois. Faça dois pedidos que serão atendidos.

O dono da hospedaria pediu alguns minutos de reflexão. Seriam eles verdadeiramente São Pedro e Jesús-Cristo? Então, se eles não tinham dinheiro não seria a policia local que lhe iria fornecer. Podia formular dois desejos? Bem, meu Deus, justamente duas coisas de que mais necessitava.

Teria querido — 1.º que a pessoa que se sentasse na cadeira não se levantasse sem a sua permissão.

Antes de possuir a hospedaria ele tocava flauta nos bailes; 2.º — desejava que quando tocasse uma ária nesse instrumento todas as pessoas presentes se pusessem a dançar e a brigar.

Era o que desejava.

O hospedeiro chamava-se Pai Bonifácio. Tinha-se acomodado com os dois viajantes e isso não era somente porque tinha bons sentimentos. Havia uma outra razão. Cinco anos passados lhe tinha chegado uma infeliz aventura: seus negócios iam tão mal que para se salvar precisou vender a alma ao diabo. E o prazo terminava justamente nesse dia, à meia noite. O Pai Bonifácio esperava que praticando uma boa ação poderia obter um socorro do bom Deus. Não acreditava nessa história da cadeira e da flauta. Queria era ter algum mérito.

O Diabo é um credor implacável. Quando soava meia noite a porta da hospedaria se abriu e um jovem elegante entrou.

— Meu Pai pede desculpas por não poder vir pessoalmente. Sou seu enviado.

Tinha o ar dos jovens príncipes que recebem primorosa educação. Desde que eles atingem a maioridade merecem a confiança de importantes missões. Era ao mesmo tempo muito jovem, muito agradável e muito distinto.

O Pai Bonifácio ensaiou uma ironia:

— Poderá exibir credenciais, que lhe acreditem junto à mim?

Como resposta o jovem abriu completamente a boca

ca enorme: uma fornalha saindo linguas de labaredas. Era com efeito o sinal característico de sua família que, como ninguém, ignora, vive no fogo. O Pai Bonifácio pôde apenas dizer:

— Pois bem, terminarei os meus preparativos para o acompanhar.

O rapaz sentou para esperar. O Pai Bonifácio ofereceu-lhe um copo de vinho branco, mas o jovem explicou que não podia beber uma vez que introduzindo o liquido na fornalha de seu palácio, apenas ingeria de um só golpe o vapor ardente.

No fim de um instante, o Pai Bonifácio voltou, tendo passado uma camisa limpa, vestido sua roupa preta e com o nó de sua gravata bem dado. Mas aconteceu o imprevisto. O hospedeiro não se lembrava dos visitantes da manhã, mergulhado em seus aborrecimentos. De repente foi obrigado a pensar neles. Como o jovem Diabo queria se levantar, percebeu que estava preso. Acreditou primeiro ter pegado sua calça num furo qualquer da cadeira e procurou-o com a mão. Em seguida percebeu que não era a calça que estava segura e sim a própria pele que se encontrava colada ao assento.

— Estou esperando, disse o velho com um riso singular.

Era preciso que o rapaz contatasse ser vítima de um jogo. Tratou de ga-

nhar tempo, declarando que uma vez que se achava sentado, não perdia por esperar. O Pai Bonifácio anunciou que desejava guardá-lo para mostrar aos seus clientes. Seria um bom negócio para a hospedaria. Veio o instante em que o homem constatou o valor da liberdade. Sentiu mesmo que a liberdade é o mais precioso dos bens e demonstrou interesse em aceitar condições para conquistá-la. O Pai Bonifácio pediu uma prorrogação de cinco anos. Não ouviu nenhuma súplica. O jovem chorava.

— Como sou desgraçado! Minha primeira missão. Jamais meu pai terá confiança em mim.

— Tanto pior, respondeu o outro. Não é a mim que compete conceder-lhe qualquer mérito.

Cinco curtos e bons anos passaram para o Pai Bonifácio. Pretendendo tirar vantagens ele já via o fim. Desta vez, o próprio Satan veio em pessoa para a última visita. E desde a entrada foi logo declarando:

— És um velho esperto. Não me sento e tens que me seguir imediatamente.

O Pai Bonifácio teve justamente tempo para responder:

— Em todo caso, já que sua casa não é muito traiada vou levar minha flauta.

O Diabo, em tom de zombaria replicou:

— Está bem, meu velho. Farás o meu pessoal dançar.

Tomaram logo o caminho. Assim que entraram no Inferno, Satan que tem todos os seus planos na cabeça, ditou logo para o arquivista:

— Inscrevei — Pai Bonifácio, forno 2.617, caldeira 324!

Mas como todos se acovavam dele, o Pai Bonifácio levou a flauta aos lábios.

— Não tão depressa, meus rapazes, gritou ele!

Foi um grande barulho no Inferno!

O arquivista, com os olhos em uma mão e a caneta na outra, foi o primeiro a entrar na dança. Os homens do serviço, uns com os seus garfos, outros com os atizadores ou com as pás, os que levavam o óleo, os que viravam o carvão, todo mundo se meteu no movimento da dança. E se fosse só a dança! O arquivista com a caneta saltava sobre os homens castigados. As feridas da tinta provocava uma doença. Os garfos faziam um belo trabalho e com eles perigavam todos os olhos. Os carros de carvão rolavam sobre os pés dos trabalhadores que estavam nus porque fazia calor. Satan ensaiou uma intimidação.

— Meu Deus, chegou o que devia acontecer. Satan venceu. Aceitou as condições do Pai Bonifácio: resgate completo da dívida. E acrescentou ainda:

— Não quero mais te rever aqui!

O Pai Bonifácio tomou o caminho de Champvallon.

São Pedro ficou admirado quando tomou conhecimento dos fatos. E disse a N. S. Jesús-Cristo:

— Apresento as minhas desculpas. Quando você desce sobre a terra não é sem motivo.

— Forno 1, caldeira 324! Comandava.

Pretendeu o crime de revolta cometido pelo



Pai Bonifácio instalando-o ao lado de Judas. Não admitiu. A flauta era mais forte que a cólera do diabo. As piores catástrofes estavam ameaçadas. A família de Satan ouvindo os gritos dos feridos corria para ver o que se passava. Jovens mocinhas... Elas dançavam e recebiam golpes ao mesmo tempo. Satan berrou:

— Não façam mal às minhas filhas.

Contudo, uma delas recebeu um golpe de pá no rosto. Um sangue de princesa correu.

Meu Deus, chegou o que devia acontecer. Satan venceu. Aceitou as condições do Pai Bonifácio: resgate completo da dívida. E acrescentou ainda:

— Não quero mais te rever aqui!

O Pai Bonifácio tomou o caminho de Champvallon.

São Pedro ficou admirado quando tomou conhecimento dos fatos. E disse a N. S. Jesús-Cristo:

— Apresento as minhas desculpas. Quando você desce sobre a terra não é sem motivo.



CHOPIN E SUA PÁTRIA

Maria Clara

George Sand, uma das grandes mulheres da humanidade, tinha um profundo conhecimento dos seres e das coisas. Dela são as mais belas páginas já escritas sobre Chopin. E significou bem a arte do gênio polonês dizendo que «faz falar a um só instrumento a linguagem do infinito». «Linguagem plena de emoções e sentimentos», exprimindo numa síntese admirável os extraordinários poemas musicais cheios de dramas de energia sem igual. Nunca necessitou de grandes recursos materiais para as suas manifestações sonoras.

Nascido em Varsóvia, filho de pai francês e mãe polonesa, desde a mais tenra idade uma atmosfera de acêso patriotismo foi o ambiente em que viveu Chopin. A pátria de sua mãe, a infeliz Polónia, de destinos sempre dolorosos, foi o maior amor de sua existência e a constante inspiração do magnífico compositor, nos mais afastados centros em que passou ou que se fixou numa carreira artística sempre em ascensão.

Paris foi a sua cidade e nela surgiram os seus primeiros triunfos aos vinte e um anos de idade.

Depois de uma saudade bem sentida começou a esquecer Maria, a noiva que deixara na Polónia... Mas, George Sand, foi o grande amor de Chopin numa fase do encontro entre os dois amantes. A dedicação dessa mulher excepcional transformou-se num sentimento materno que teria terminado com os dias do artista, se uma lamentável disputa familiar não tivesse afastado o compositor de sua grande amiga.

Em Paris, Chopin teve o seu grande círculo de amizade com os mais notáveis artistas de seu tempo. Entre eles figuravam Delacroix, Lizt, Heine, Schumann, Mendelssohn e muitos outros.

Delacroix e Chopin tinham afinidades estranhas e contraditórias bem nitidas e compreensíveis. O músico, além de seus combates era um contemplativo em busca de reminiscências. Delacroix, o gênio da pintura, vivia o dia-dia, o momento presente, procurando e encontrando sempre as realidades da hora. Mas, os dois grandes vultos da arte se encontravam em comportamentos comecinhos, atitudes que revelavam um mesmo devotamento. Delacroix levava a sua velha governante ao Louvre para conhecer a arte egípcia e Chopin tocava para o seu criado. Havia um anseio comum, uma mesma necessidade da crítica de elementos das camadas populares, que representasse uma afirmação de finalidade.

Também Schumann prestou as suas reverências peduando na arte de Chopin e foi ele quem escreveu referindo-se ao ilustre compositor: — «Tirem o chapéu, Senhores, diante do gênio». Também Lizt em seu livro sobre Chopin disse coisas desordenadas mas que significavam bem o exemplo do herói poético.

Em 1831 Chopin estava disposto a viajar para realizar concertos. Já havia regularizado o passaporte e os seus papeis, mas poucos dias antes de partir recebeu a carta de despedida da Polónia, o escritor Witniak, amigo de seus pais. Nela vem a exatidão da nacionalidade. Uma carta que impunha ação ao grande exilado de uma terra que passava por revoluções e lutas para o estabelecimento de sua libertação. Chopin tomou novas decisões. E partiu na carruagem com destino à Polónia. De Salzburgo atingiu Munich partiu para Stuttgart onde tomou conhecimento da trágica notícia — os russos do Tzar tinham tomado Varsóvia. Essa catástrofe tremenda abalou profundamente ao patriota que se tinha preparado para uma luta cruenta: a defesa da Polónia. A dor e o desespero, num momento de intensa vibração inspiraram o gênio para a composição do Estudo Revolucionário... «A sorte incerta de seu pai que tanto o extremou, de toda sua família e de sua Pátria tão amada se projetou nessa ciclópica peça de luta». Edouard Ganche, um dos mais destacados biógrafos de Chopin, diz quando fala nesse trabalho: «É o mais profundo de toda sua vida: sente-se um sacrifício que o atravessa como uma tempestade, toda a raiva e todo o ódio do vencido, exalado contra o opressor. É um apêlo às armas que eletrisa, um canto de guerra ou de revolução que faz vibrar de entusiasmo. O baixo precipita-se em grandes arpejos persistentes e desordenados, enquanto que uma melodia breve, espaçada, se eleva orgulhosa, cheia de desafio, magestosa».

Algumas semanas mais tarde, Chopin anotava: «Que mudança! Que angústia! Quem o poderia prever?» E no seu caderno estava a expansão: «Os bairros incendiados; Matuszynski e Titus assassinados, sem dúvida!... Oh! Onde estás?»

«E o jovem exilado não se apercebia de que se tratava de seu, segundo a bela metáfora de Paderewski, o gení contra-bandista que, nas páginas de sua música, faria voar por cima das fronteiras o polonismo proibido; o sacerdote que traria os poloneses, na debandada, o sacramento da pátria» — diz muito bem Guy de Pourtales.

ECLAMPISMO, ECLAMPSIA E SEUS PERIGOS

DR. A. E. MOCHEL DE MATOS

Um dos mais sérios perigos a que está sujeita uma gestante que não teve o seu pré-natal bem controlado, ou melhor, que não fez o pré-natal, é o ataque de eclampsia. Trata-se de um estado de intoxicação gravíssimo que pode levar à morte qualquer parturiente, mas que também pode ser evitado, graças a certos esclarecimentos simples e práticos.

O ataque de eclampsia não surge atoa nem por acaso. Ele é precedido de um período prodômico que chamamos de eclampismo ou pré-eclampsia. Neste período, se forem tomadas medidas energéticas, a doente pode escapar do ataque.

Como se caracteriza o eclampismo?

Geralmente no último mês de gravidez, do lado de um edema que se generaliza (pernas, mãos, rosto) a mulher queixa-se de constantes dores de cabeça, tontelras, dores no estômago, vômitos, pontos brilhantes ou mesmo vista turva. Estes sintomas se repetem como que anunciando o aparecimento do ataque eclámpico. É claro que nem sempre eles estão todos juntos. As dores de cabeça e as tontelras são mais frequentes. Outras vezes só a dor no estômago e os vômitos estão presentes, o que leva a família a pensar numa possível perturbação digestiva. Para que haja de fato eclampismo, a pressão arterial está elevada e o exame de urina revela traços fortes de albumina. Nessa situação qualquer gestante deve procurar imediatamente um pôsto médico. Protelar significa caminhar para a morte, e a orientação dada pelo serviço pré-natal deve ser cumprida rigorosamente. Isto se resume assim: — Durante 2 dias não comer. Repouso absoluto no leito. Se a pressão está a 17 ou além, deve ser feito uma sangria de 500 grs. Dieta lactea-vegetariana (legumes, frutas, leite). É indicado um purgativo energético — água vienense ou água aguardente alemã, diuréticos e calmantes em caso de excitação nervosa.

Com esta orientação os sintomas costumam desaparecer e a doente em breve volta ao estado normal, naturalmente tendo sempre o cuidado de vigiar a pressão, os edemas e a perda de albumina. Não abusar da alimentação até o parto.

Esse sacrifício não representa nada em face dos perigos a que está sujeita a gestante. Se, porém, este estado de eclampismo não for tratado com presteza, no momento do parto o ataque aparecerá e teremos então diante dos nossos olhos um dos quadros mais tristes na vida de uma mulher grávida: a luta entre a vida e a morte de minutos em minutos, segundos em segundos. São momentos que mais parecem eternidade.

Em poucas palavras vamos procurar mostrar aqui às nossas leitoras o que é a eclampsia para que sintam os perigos que ela representa.

A eclampsia é mais frequente nas mulheres que vão ter filhos pela primeira vez, naquelas «bem alimentadas» cujos conselhos de parentes são no sentido de comer tudo e bastante para ter um filho forte.

Também é mais frequente durante o trabalho de parto e o seu prognóstico é melhor quando ela surge no fim do mesmo.

O ataque obedece a um ciclo regular que os autores costumam dividir em 4 períodos.

1.º A doente é acometida do ataque. Dá um gemido, perde a noção das coisas, revira os olhos, os músculos do rosto se contraem, a boca se retorce e se arreganha e a cabeça pende para trás.

2.º Em pouco tempo os músculos se retezam os dentes cerrados deixam passar pelo canto da boca uma espuma sanguinolenta, porque a doente morde a língua. Deve-se colocar na boca entre os dentes uma regua ou um cabo de colher para proteger a língua. Em alguns segundos fica arroxeadá, o olhar parado no vazio, as mãos fortemente fechadas, sem respirar. Esse é o período pior do ataque. Tem-se a impressão que a mulher vai morrer asfixiada. Este período dura no máximo 2 a 3 segundos.

3.º Dando um profundo suspiro, notamos os músculos relaxarem-se, a circulação se refazer; porém, presa de contrações clônicas violentas, a doente se debate no leito desordenadamente como uma ave que se lhe tenha torcido o pescoço. Deve-se ter todo cuidado em protegê-la para não cair.

Este período pode durar até 2 minutos.

4.º Depois vem o estado de coma, sono profundo, só despertando para entrar em novas crises que se sucedem aproximando em cada uma delas a pobre vítima da morte.

As crises muito frequentes são de mau prognóstico. A asfixia pode sobrevir. A doente pode morrer no curso da crise de um edema pulmonar, como também de hemorragia cerebral ou em consequência da debilidade cardíaca. O aparecimento de temperatura e a quantidade de urina eliminada são também fatores que pesam no prognóstico.

Quando a eclampsia aparece no fim do trabalho de parto o caso é melhor pois logo se faz o esvaziamento do útero que é uma condição grande de melhora para a doente.

Para o lado da criança o prognóstico é sempre mau. É muito difícil um feto resistir às contrações tônicas que levam à asfixia. Entretanto com os métodos modernos de esvaziamento rápido do útero, muitas crianças têm sido salvas. O fundamental na eclampsia é agir com rapidez. A excitabilidade nervosa nessas doentes é tão grande que até a claridade é capaz de desencadear um ataque. É conveniente por isso deixá-las em quarto escuro ou penumbra e sem ruídos. A eclampsia deixa reliquias. As mais comuns são certas psicoses e diminuição da visão. Em geral esses processos regredem com o tempo.

Cara leitora. Todo esse quadro triste que acabamos de descrever pode ser evitado por qualquer senhora em estado de gestação. Basta que ela frequente um ambulatório de assistência pré-natal onde será controlada pelo menos 2 vezes por mês e qualquer sintoma pode ser logo descoberto e tratado. Fazemos votos para que nossas leitoras se preocupem com a eclampsia. Ela constitui um sério perigo, mas que pode e deve ser cortado.

Para tratar o ataque existem métodos vários. Entre nós o mais usado é o de Zweifel — Stroganoff. Creio desnecessário falar sobre o seu mecanismo porque é um tratamento que deve ser feito num hospital ou casa de saúde e sob a responsabilidade direta de um médico. Claro que qualquer família com um caso de eclampsia em casa o caminho a seguir é chamar a Assistência. E deve fazer o quanto antes.

Acreditamos que uma ampla campanha de esclarecimento sob problemas de saúde é de grande utilidade para as nossas mulheres. Elas precisam conhecer os melhores meios de proteger sua saúde e de seus filhos cabe às autoridades responsáveis por esse problema se manifestarem. O tempo passa e as nossas mulheres continuam sem uma boa e eficiente assistência médica.

LEGISLAÇÃO REFERENTE

A JUBILAÇÃO DOS PROFESSORES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO DA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Por LYGIA MARIA LESSA BASTOS

Para definitivo esclarecimento do assunto, resolvi compilar a legislação a ele referente, comentando-a convenientemente.

Decreto 9.909 de 17-9-946:
Art. 13 — A aposentadoria dos ocupantes de cargos de magistério obedecerá a legislação que vigora para o Funcionários da Prefeitura, salvo em relação ao Professor de Curso Primário.

Art. 14 — O Professor de Curso Primário será aposentado com vencimentos integrais:

- I — se contar 25 anos de serviço, em caso de invalidez comprovada em inspeção médica;
- II — Se contar 30 anos de serviço;
 - a) — a pedido, ou independentemente de inspeção médica;
- III — Compulsoriamente, se contar 35 anos de serviços ou 60 de idade.

Analiseemos o que ai está;
Começemos pelos professores primários, pois, para os outros, teremos de nos reportar ao Estatuto dos Funcionários Civis da Prefeitura, de acordo com o já citado art. 13 do Decreto 9.909.

Pelo que se leu, o professor primário se aposenta a) — voluntariamente, com 25 anos de serviço, se for julgado incapaz em inspeção de saúde, ou aos 30 anos, independentemente de inspeção médica.

Ora, a professora que completar 5 quinquênios aos 25 anos de serviço e não estiver doente só poderá descansar se trabalhar mais 5 anos recebendo os mesmos vencimentos que receberia se pudesse obter sua aposentadoria com 25 anos de serviço, conforme a legislação que estava em vigor até 1940.

Vigorava então o art. 411 da Consolidação das leis educacionais do Distrito Federal, o qual, aliás, era a reprodução do art. 9 do Decreto n. 4.088 de 1932.

Ei-lo na íntegra:
"Os professores primários, que completarem 25 anos líquidos de serviço, poderão ser jubilados, a pedido ou ex-offício, com os vencimentos que na ocasião perceberem".

Eis ai expresso o antigo direito à jubilação voluntária e independente de inspeção médica dos professores que completassem 25 anos de exercício.

Esse mesmo direito continuou sendo mantido pelo art. 6 do Decreto lei n. 8.121 de 22 de outubro de 1946, assim redigido:

"Os membros do magistério, constantes da tabela I anexa, que completarem 25 anos de serviço líquidos, poderão ser aposentados, a pedido ou ex-offício com os vencimentos da atividade".

Prestem porém, bastante atenção à expressão — Poderão ser, — característica da legislação fascista, pois deixava ao arbitrio autoridade conceder ou não a jubilação requerida. Uma lei democrática diria — serão aposentados — e não apenas — poderão ser, que é caso diferente.

Era esse um direito condicionado à boa vontade dos agentes do Poder Executivo.

Em 22 de janeiro de 1946 o Decreto-lei, n. 8.546 reproduziu, textualmente, o já citado art. 6 do Decreto-lei n. 8.121, ficando o mesmo em vigor até que o Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra, em 23 de maio de 1946, baixou o Decreto-lei n. 9.278 modificando a redação de dois parágrafos do referido art. 6 do decreto 8.121.

Convém apreciar como o atual Pretende da República procurou dificultar a ação já discricionária de seus auxiliares.

§ 2 — A aposentadoria, a pedido ou ex-offício, será justificada por inspeção médica, que prove achar-se o membro do magistério inválido para o exercício do cargo.

§ 3 — Poderá ser dispensada a inspeção médica se o membro do magistério contar sessenta anos de idade.

Foi, portanto, o Exmo. Sr. Gen. Dutra, quem pretendeu extinguir o direito dos professores menores de 60 anos à jubilação voluntária antes de se invalidarem para o serviço. Para ele, só os inválidos devem ser jubilados.

Contudo, na véspera de ser promulgada a Constituição Federal de 18 de Setembro de 1946, o presidente da República baixou o Decreto-lei 9.909 no qual regulou novamente a jubilação dos professores dos institutos de ensino do Distrito Federal.

Nesse novo decreto a expressão — poderão ser aposentados, — foi democraticamente substituída pela fórmula — serão aposentados — mas, infelizmente, não foi restabelecido o antigo direito de jubilação voluntária aos 25 anos de serviço.

Conforme se vê, a aposentadoria voluntária, isto é, o direito de deixar o serviço espontaneamente, só é assegura-

do aos professores que completarem 60 anos de serviço.

O projeto n. 10 trata para 20 anos o tempo de serviço exigido para a jubilação voluntária, garantindo, porém, o antigo permanente no magistério aos professores que preferirem não permanecer até completarem 60 anos de serviço ou 50 de idade.

Quanto aos professores do curso secundário, técnico e normal, temos a observar que a jubilação deles é regulada pelo Estatuto dos Funcionários Civis da Prefeitura, o qual se ocupa do assunto em seus arts. 182-183-184, devendo-se notar que tanto o art. 182 como o art. 184 fazem alusão a possibilidade de ser aposentadoria aos professores regulada por lei especial.

Transcreverei textualmente o art. 184:
"A lei podera permitir a aposentadoria com provento igual ao vencimento ou remuneração da atividade, antes dos 30 anos de efetivo exercício, para os funcionarios de determinados cargos ou carreira tendo em vista a natureza especial de suas atribuições".

Aliás a legislação brasileira adotou sempre leis especiais de aposentadoria, jubilação e reforma, com relação, respectivamente, aos diplomatas, professores e militares.

Agora mesmo a Constituição Federal de 1946, em seu art. 191 tratando de aposentadoria, dispõe:

§ 4 "atendendo à natureza especial do serviço, podera a lei reduzir os limites referidos em o n. 11 e no § 2 deste artigo". Os serviços diplomáticos, militares e de magistério sempre foram considerados como especiais.

Foi, pois, com o objetivo de atender a natureza especial do magistério que a Câmara Legislativa aprovou o projeto lei n. 10 que o Sr. gen. Prefeito vetou.

Vejam, finalmente, o que dispõe o projeto n. 10:
"Art. 1 — Os serviços prestados por professor a Nação, para os efeitos do que dispõe o § 4 do artigo da Constituição, são considerados de natureza especial.

Art. 2 — Ao professor dos estabelecimentos de ensino da Prefeitura do Distrito Federal, sera concedida jubilação a pedido ou ex-offício com os vencimentos que perceber na ocasião quando possua 30 anos de serviço prestados ao magistério, ou quando, com qualquer tempo de serviço, tenha atingido 55 anos de idade".

Eis ai estabelecida a jubilação compulsória aos professores de todos os cursos, aos 55 anos de idade. Bem se vê que nesse projeto não se estabeleceu a jubilação compulsória aos 50 anos para os professores primários, pois o art. 2 se refere explicitamente aos professores de todos os cursos: primário, genasial, técnico ou normal.

Vejam, agora os dois parágrafos desse artigo:
"§ 1 — Fica assegurado ao Professor de Curso Primário Supletivo, que possua 25 anos de serviço ou 50 de idade, os direitos previstos neste artigo".

Quais são os direitos previstos no art. 2?
São dois: I) — a jubilação voluntária.

II) — o perecimento, quando jubilado, dos vencimentos que tinham no momento da jubilação.

Ora, pelo que dispõe esse parágrafo se depreende claramente que o professor primário fica com o direito de se jubilar voluntariamente quando completar 25 anos de serviço ou 50 de idade.

O texto do projeto não admite dúvidas. A verdade é que a jubilação só será compulsória aos 55 anos de idade.

Como derradeiro comentário devo esclarecer que o restabelecimento da palavra jubilação, empregada no projeto n. 10, em substituição ao termo aposentadoria visou restabelecer uma antiga diferença que na atualidade têm a máxima importância em virtude do disposto no art. 203 da Constituição de 1946:

"Art. 203 — Nenhum imposto gravará diretamente os direitos de autor, nem a remuneração de professor e jornalista".

Ora, uma vez que os professores ficaram, assim isentos do imposto de renda sobre os seus vencimentos, é claro que, quando nas declarações de renda se qualificarem como jubilados, já se diferenciaram dos serventuários aposentados. Nunca houve, na terminologia administrativa, sinonímia completa entre as palavras — aposentadoria, reforma e jubilação. Assim como não se diz: oficial aposentado e, sim, oficial reformado, deve-se dizer professor jubilado e não professor aposentado.

Esses foram os objetivos do projeto n. 10 vetado pelo Sr. General Prefeito e agora resta ao professorado municipal se organizar de modo a tornar permanente a defesa de seus direitos e reivindicações.

Dentro ou fora da Câmara Legislativa estarei à disposição das minhas colegas de magistério.

COLÉGIO FRANKLIN DELANO ROOSEVELT
— FUNDADO EM 1928 —
INSPEÇÃO PERMANENTE — EDIFÍCIO APROPRIADO
Externato - Semi-Internato - Primário - Admissão - Ginásial - Colegial - Clássico e Científico
DIURNO E NOTURNO
DIRETOR: **Rua Ibituruna, 43-45**
Prof. Milton Rivera Manga TELEFONE 28-6818

Mais uma detestável manobra com a banha

Açambarcadores, donos dos frigoríficos e empresas americanas, contra o nosso povo

O governo precisa compreender que os problemas de abastecimento dia a dia ocasionam maiores comentários bem desairosos à administração pública.

A imprensa os vem comentando, os manobristas se aproveitam e o povo acompanha as ridiculas providências que, no fundo, nem são providências.

A banha é agora um produto para escandalos. Hoje toma um aspecto, amanhã, outro, mas não sai da alternativa de faltar banha ou de existir a preço elevado.

Agora, por exemplo, há banha e muita banha. No armazém 15 há 2.600 caixas e no 16, 1.850. As Uniãoes Femininas receberam suas quotas pedidas. A falta do produto era apenas uma sonogação para aguardar a alta do preço. Banha guardada desde 1946 está agora no mercado. Em compensação está sendo vendida a Cr\$ 23,00, ... Cr\$ 25,00 e até Cr\$ 28,00, conforme a vontade de certos comerciantes em certos bairros.

A fiscalização do C. C. P. está com os olhos fechados para isso e a gente que não pode passar sem a gordura vai se desfazendo de Cr\$ 2,00, Cr\$ 3,00 e ... Cr\$ 5,00 por quilo.

As feiras estão vendendo a Cr\$ 21,50 o quilo. É uma confusão medonha em torno de preços. Mas o fato é que há banha e as remessas atingem grandes toneladas.

Está, pois, provado que os açambarcadores prendiam o produto aguardando a elevação do preço. Agora eles estão contentes, vão se recheiar à nossa custa, com o nosso sacrifício. Eles querem enriquecer e o povo que se mexa...

Então o governo não vê isso? Qual nada! Parece que vai olhar com mais carinho a proposta dos Estados Unidos para importação de banha americana para o Brasil, como se não bastasse a quantidade de conservas e bugingangas que importamos de lá.

Será mais uma negociata americana.

Podemos produzir muita banha aqui mesmo e vendê-la a preço acessível ao povo. Tudo depende de boa fiscalização e real combate aos negociatas.

Ora, há poucos dias recebemos só do Rio Grande do Sul 277.000 quilos de banha de variadas firmas nacionais e podemos garantir que a produção brasileira é capaz de satisfazer às necessidades do nosso consumo. Tudo depende do governo, inclusive barrar a pretensiosa concorrência de empresas estrangeiras, frigoríficos e do nefasto Instituto Agro-Pecuário que vai explorar suínos e seus produtos, com capital estrangeiro.

A conclusão de tudo isso é a seguinte: ou o governo toma decisão em benefício do povo, combatendo os açambarcadores, estimulando a produção na-

Coisas que aconteceram...

(dos jornais)

AINDA OS GAFANHOTOS

PORTO ALEGRE, 30 — Uma onda de gafanhotos, tal como jamais foi vista, invadiu esta capital, toldando completamente o céu da cidade.

As hortas dos arredores apresentam um aspecto desolador, o mesmo acontecendo com os jardins públicos e particulares.

A nuvem dos acridios dirige-se para o norte do Estado, rumo a Gravataí, Viamão e Osório.

VAI SER EXPORTADO O FEIJOÃO «CHUMBINHO»

O Conselho Federal de Comércio Exterior enviou ao sr. presidente da República uma exposição de motivos pedindo autorização para que a Sociedade Continental de Exportações e Importações Ltda. exporte 1.700 toneladas de feijão «chumbinho».

O sr. general Eurico Dutra, por despacho assinado ontem e no mesmo dia publicado no «Diário Oficial», permitiu aquela vultosa exportação de feijão «chumbinho».

CASSADA A LICENÇA DA PADARIA E CONFEITARIA DO LEME

Durante uma diligência que a Delegacia de Economia Popular efetuou em Copacabana, no dia 16 deste mês, encontrou a Padaria e Confeitaria do Leme em flagrante contravenção penal. O estabelecimento não respeitava coisa alguma. Além de vender produtos com o peso e pelo preço que entendia, em seu «stock» figurava uma quantidade impressionante de mercadorias em estado de decomposição. A vista do que encontrou, a autoridade tomou medidas legais, efetuando prisões, fechando o estabelecimento e fazendo a devida comunicação à Prefeitura.

Hoje, em consequência, a Secretaria de Finanças mandou cassar o alvará de licença da referida padaria e confeitaria, que se instalava à Avenida Princesa Isabel número 50, térreo, e pertencia à firma A. Ferreira & Pifheiro.

Essa, pelo menos, não envenenará mais a população nem roubará os consumidores.

QUE DUELO!

Lise Merville, exerce a profissão de atriz. Um crítico teatral, Rogers Dornes, não foi para a comediante tão amável quanto ela desejaria. Consoante a notícia, vinda a 24 do corrente nas gazetas foi até irreverente. Escreveu, a propósito da ação da atriz, em certa peça, que estava trabalhando como «um esqueleto cuja gesticulação imperfeita é a dum macaco aos saltos». Lise Merville indignou-se. E, uma vez indignada, desafiou o crítico para um duelo. Duelo à pistola, em cujo manejo, dizem os periódicos, é exímia. Roger Dornes nomeou testemunhas para se entenderem com as de Merville. E nada mais se sabe até agora. Mas deve ter ficado tudo em bem... É de desejar, no entanto, que a moda não «pegue», a fim de poupar os críticos, quando escrevem, à perspectiva duma bala, ou, pelo menos, as balas de papel das solenes atas...

SETE CRIANÇAS POR HORA

MINEÁPOLIS (Estado de Minnesota), 30 — A Companhia Nacional de Seguros de Vida do Nordeste anunciou que, segundo uma estatística dos seus serviços, o nível dos nascimentos no país tem uma média que constitui «record», de 7 crianças nascidas por cada 60 minutos.

Segundo os mesmos dados, terão nascido até ao fim do corrente ano 3.750.000 crianças nos Estados Unidos — o que equivale à população inteira no país em 1790.

Elementos de estatística compilados pela mesma companhia mostram que as crianças que nasceram este ano terão uma média provável de vida de 67 anos, em comparação com as crianças nascidas há 100 anos, cuja vida média provável era de 39. — (U. P.)

FALAM AS ADVOGADAS

Sôbre a Lei de Segurança

Terá lugar no dia 7 do corrente às 20 horas, no 7.º andar da A.B.I. à rua Araújo Porto Alegre, uma assembleia feminina, sôbre a Lei de Segurança.

Será uma discussão jurídica de análise dessa lei, sob as argumentações de advogadas do nosso fóro.

Por nossas colunas a comissão organizadora desse debate convida a todos e muito especialmente as mulheres, que serão atingidas pelas medidas arbitrárias dessa lei, se a mesma for volada na Câmara Alta.

cional e reorganizando a C. C. P. ou mais um furo no nosso mercado consumidor aparecerá com a importação da banha americana, já pleiteado pela Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil.

O que não é possível é continuarmos neste impasse prejudicial à normalização da vida econômica de nosso país.

ASSINE

MOMENTO
feminino

3 meses... 12,00
6 meses... 22,00
12 meses... 40,00

SAGRAMOR



Sagramor de Severo nossa redatora e nossa amiga fez anos a 30 de setembro. Vibratil, simples, amável e preocupada com os problemas da mulher carioca. Sagramor na Câmara Municipal e no rádio, conta um sem número de amigos. As suas amigas de MOMENTO FEMININO desejam-lhe toda ventura.

Dr. Francisco de Sá Pires

DOCENTE DA UNIVERSIDADE
Doenças nervosas e mentais — Rua do México, 41
Sala 806 — Diariamente — Fone 22-5954

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

MOLÉSTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES

Dr. Campos da Paz Filho

Ginecologista
Caixa P. Light — Laureado pela Academia de Medicina
Edifício CARIOCA — Sala 218 — Telex: 42-7530 38-5056

Dr. Urandolo Fonseca

CIRURGIA GERAL
Consultas diárias das 15 às 17 horas. — Tel. 25-4242
CASA DE SAÚDE SANTA MARIA
— LARANJEIRAS, 72 —



Nosso amigo Manoel Venancio Campos da Paz foi homenageado a 30 de setembro na A.B.I., pelo passamento do trigésimo dia de sua morte. A esse preito de saudade e gratidão compareceram representantes de vários partidos políticos e muitas mulheres que perderam em Campos da Paz o velho médico, o bom amigo. São dessa homenagem póstuma os clichés acima

Lia Corrêa Dutra



Lia Corrêa Dutra, redatora-chefe de «O Momento Feminino» assumiu sexta-feira passada o cargo de vereador pelo Distrito Federal. Dizer dos méritos dessa nossa companheira é desnecessário: escritora e professora Lia ocupa importante lugar nas letras e no magistério de nossa pátria. As mulheres têm, em Lia, uma defensora combativa pelo direito feminino e sua atuação será na Câmara do Distrito, a de luta contra os inimigos da população carioca.

Modas



Alla Tarassova, atriz de maior nome do Teatro de Arte de Moscou, é uma das mais amadas, das mais populares artistas da União Soviética. Seu nome é conhecido em todos os cantos do país. Os filmes onde ela toma parte obtêm imenso sucesso. Ultimamente, no filme "Culpada sem culpa", que foi levado em todos os cinemas do país dos Soviets, Tarassova criou uma personagem inesquecível: o da atriz russa Helena Krutchinina, mulher de uma rara bondade, nobreza e pureza d'alma.

A obra de Alla Tarassova é apreciada como merece pelo povo russo, que lhe concedeu o título honorífico de Artista do Povo.

Falando-se das personagens as mais impressionantes criadas por Tarassova durante estes últimos anos não se pode deixar de citar seu papel de Ana Karenine da peça do mesmo nome levada no Teatro de Arte (do célebre romance de Leon Tolstoi). A dor e a agonia de u'a mãe separada de seu filho, o desgosto de uma mulher que deixou seu marido e que por esse ato, é impiedosamente perseguida no "mundo" — todos os sentimentos mostrados com acento de verdade sem igual — arrancam as lágrimas dos assistentes.

Macha, natureza ardente e poética, nas "Três irmãs" de Tchekhov, pode igualmente ser alinhada entre os melhores papéis da admirável artista. O amor de Macha por Verchinine, sua curta felicidade, a tristeza da separação de seu bem-amado são representados por Alla Tarassova com a maior força e expressão.

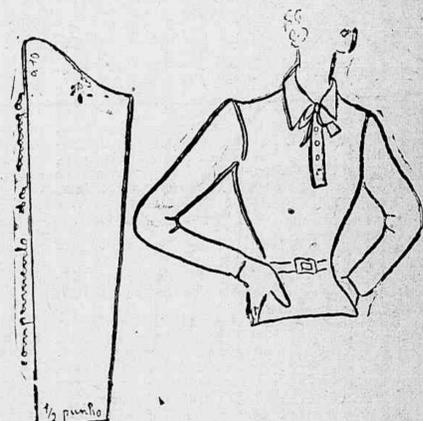
Em uma das últimas representações do Teatro de Arte de Moscou durante os anos da guerra ("O último sacrifício" de Ostrovski) Alla Tarassova interpreta o papel de uma mulher russa, simples e delicada, grosseiramente enganada por um homem fútil e leviano.

São estes somente alguns dos papéis notáveis criados por uma artista cheia de beleza e de inspiração.



Lições de Costura

JULIENNE



Queridas amigas, vamos para a nossa terceira lição. Uma lição mais concreta, porque já vamos executar uma blusa com manga.

Vejam os então: dobre a fazenda sobre a largura, em dois, duas vezes, para obter as duas mangas de uma só vez.

Tenha sempre o dobrado da fazenda à sua frente. Marque o comprimento da manga cuja metade representa o cotovelo. Sobre a largura, no limite de 0,10, marque a cava e 1 1/2 cava para arredondá-la. No limite da 1 1/2 manga, marque 1 1/2 cotovelo e no fim

1 1/2 punho.

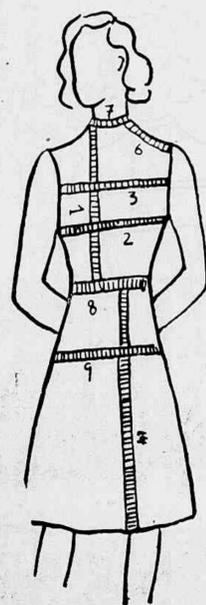
Desejando fazer a blusa com manga curta marque somente 1 1/2 cotovelo.

A manga deve ser costurada, costura com costura da blusa.

Depois de praticar bastante nesta lição, a blusa deve ser confeccionada. É um modelo simples e elegante.

A gola esportiva é cortada a fio direito e abre no decote com botões.

Lentamente iremos aprendendo a cortar com certa firmeza, mas é necessário praticar em papel.



O NOSSO MOLDE

Recorte o modelo que mais lhe agradar, tire as suas medidas como está indicado na figura e remeta com o coupon abaixo para a nossa redação — Caixa Postal 2013 — Rio de Janeiro.

Julienne:

Envio o modelo, as medidas e a importância de Cr\$ 10,00 para receber o molde.

Nome.....

Endereço.....

.....

.....

A PRIMAVERA foi anunciada pelas folhinhas se bem que o tempo esteja bem mais próximo do verão. Já apareceram vestidos brancos, «toilettes» leves que a chuva veio esbandalhar. Mas nossos modelos de hoje servem à primavera e também ao verão. Vejam esse «tailleur» preto com uma blusa branca tipo «chemisier», e um grande bolso na saia. Há esse modelo que poderá ser feito em fazenda pesada, com a saia em pregas espaçadas, num grupo de três, a gravata de laço rejuvenesce. Ainda esse modelo preto e branco de grande bom gosto. O preto e branco está sempre na moda e é a combinação de cores mais elegante. Vejam que a blusa é comprida e o preto faz barras nas mangas e na saia. O detalhe da blusa é uma flor de lis bordada. Já o outro vestido serve aos dias bem quentes: uma fazenda quadriculada, blusa comprida, decote em V, abotoando no lado. Saia rodada, mangas curtas. Na simplicidade e bom gosto dos modelos de hoje você encontrará soluções para seu guarda roupa de primavera.



Quando durante a costura, notar que a ponta da agulha não está penetrando com facilidade no tecido, tornando-se áspera, crave-a várias vezes em um pedaço de sabão comum, e ela voltará a trabalhar como nova, livre de asperezas e de ferrugens.

Atividades Femininas



FESTA NA UNIÃO FEMININA DO FLAMENGO, CATETE E GLÓRIA

Terça-feira, dia 30, a União Feminina do Flamengo, Catete e Glória, organização que congrega centenas de moradoras dos três bairros, encerrou, com uma bela festa, as comemorações do seu primeiro aniversário.

Com a sala e o jardim de sua sede repletos de associadas, amigas e representantes de várias organizações femininas, a festiva sessão teve início às 20 horas. Uma profusão de flores, confeccionadas pela alunas do Curso de Flores, dirigido pela senhora Wanda Maria da Silva, alegrou a sala cheia; cobria a mesa no meio da qual se levantava, encimado pela expressiva velhinha rosa, o bolo de aniversário; sorria nas jarras suspensas nas prateleiras; derramava a sua mensagem de alegria no meio dos livros e dos cartazes.

A presidente da União, Maura de Sena Pereira, dirigiu-se à massa feminina presente. Recordou o início da organização desde as reuniões preparatórias; fala da necessidade e da importância do movimento construído das Uniãos Femininas; cita os frutos produzidos pela grande luta pacífica das mulheres organizadas. Mostra as realizações da aniversariante e as que assinalaram o seu primeiro aniversário. Sauda as unionistas do Flamengo, Catete e Glória e todas as mulheres organizadas do Distrito Federal, a todas conclamando para prosseguir na luta pelo bem de todas.

O segundo ponto do programa foi a inauguração da biblioteca, tendo falado a bibliotecária, professora Emílio Kamprad, sobre a necessidade da cultura, a necessidade de as mulheres lerem bons livros e evoluírem. Seguiu-se a declamação de vários poemas por duas senhoritas, representantes do Comitê de Mulheres Pró Democracia.

A parte final consistiu na distribuição do bolo e das flores comemorativas. A convite da presidente, presidiu a senhora Alice Tibiriçá, que di-

rige a Cooperativa de Consumo da União. A líder feminina referiu-se, elogiosamente, ao trabalho da presidente e pediu uma salva de palmas para a mesma e para as suas companheiras de diretoria.

UNIÃO FEMININA DA GAVEA E JARDIM BOTÂNICO

A secretaria dessa operosa organização feminina acaba de comunicar-nos que distribuiu centenas de quilos de baba às suas associadas nos dias 22 e 30 de setembro.

Ontem, em sua nova sede, à avenida Ataulfo de Paiva, 355-B, Loja, realizou uma grande assembleia, com a seguinte ordem do dia:

- 1) Aniversário da União Feminina.
- 2) Tecido popular.
- 3) Preparação para o Natal pela União Feminina.

to breve, passará a funcionar definitivamente, à mesma rua, 480, onde instalará, inteiramente gratuitos, cursos de Corte e Costura, Alfabetização, Bordados e Tricô.

Para defender os interesses da população de Bangu, a União Feminina fundou uma Cooperativa de Consumo, que, breve, será inaugurada.

ASSOCIAÇÃO DAS FUNCIONARIAS MUNICIPAIS

Associação que congrega as funcionárias de todas as secretarias da Prefeitura, realizou, no dia 19, às 17 horas, uma grande assembleia comemorativa do seu primeiro aniversário.

Foi uma reunião que se realizou num ambiente de vibração e entusiasmo e, por aprovação unânime, a Associação das Funcionárias Municipais



As crianças em Bangu festejaram o dia dos santos meninos

UNIÃO FEMININA DE BANGU

A União Feminina de Bangu realizou, no dia 27 de setembro, "Dia de São Cosme e Damião", uma farta distribuição de balas e doces às crianças, num ambiente de grande alegria, conforme se vê no clichê acima.

A União Feminina do Bangu funciona, provisoriamente, a rua Silva Cardoso, 154. Mui-

enviou uma mensagem de congratulações à Câmara Municipal pelo 1º aniversário da promulgação de nossa Carta Magna.

A Associação das Funcionárias Municipais, presidida pela sra. Diva de Miranda Moura, tem a sua sede a rua México, 148, sala 503, e em funcionamento os seguintes departamentos: Cultural, Recreativo, Assistência Social e Jurídico.

A U. F. DE CATUMBI CONQUISTA UM CAMINHÃO-FEIRA PARA O BAIRRO

As donas de casa de Catumbi, reconhecendo que são capazes de obter muitas melhorias para o seu bairro, através de sua organização, não cruzam os braços e trabalham harmoniosamente em benefício da população. Trabalham na União Feminina, onde se ajustam as realizações.

Assim foi que conseguiram há pouco um caminhão-feira para Catumbi, que vem beneficiar consideravelmente o bairro e diminuir a penosa caminhada das mulheres, quando queiram comprar frutas e legumes por preços mais acessíveis.

O sr. Prefeito atendeu a essa reivindicação das donas de casa de Catumbi e por essa atitude justa, será homenageado pelos moradores desse bairro.

No dia 30 de setembro último a U. F. organizou uma festa infantil e presenteou a 1.500 crianças com sacos de doces e bombons.

Como se vê, a U. F. de Catumbi sabe trabalhar em benefício da população e não se esquece de proporcionar à petizada do bairro horas de alegria e de bem-estar, indispensáveis ao espírito infantil.

A U. F. DE MESQUITA INAUGURA SEU CURSO DE COSTURA

As donas de casa de Mesquita terão agora oportunidade de aumentar seus conhecimentos domésticos. Vão aprender em sua organização feminina a costurar, bordar e fazer tricô, através de um curso rápido organizado pela União Feminina.

O Departamento de Ensino da União inicia suas atividades com um plano muito feliz, porque visa habilitar suas associadas para a vida prática.

A instalação foi festiva, na sede da União, à av. Manoel Duarte, 292, no dia 10 do corrente.



AS ORGANIZAÇÕES FEMININAS

Solicitamos a todas as organizações femininas, que mantenham uma correspondente junto ao nosso jornal, a fim de termos em dia o noticiário das atividades femininas em todas as organizações.

Nossas colunas estão sempre à disposição de nossas leitoras.



O escritor norte-americano William Saroyan foi à Inglaterra e quis visitar Bernard Shaw. Ao tocar a campainha, foi atendido por um mordomo a quem disse:

— Anuncie ao seu patrão que aqui está o maior escritor da América.

Instantes depois, o mordomo voltava com o seguinte recado:

— O maior escritor do mundo lamenta não poder receber o maior escritor da América.

GRAFOLOGIA

A letra revela a pessoa

GATO PRETO — Afinal, não é nada demais a gente aplicar os conhecimentos de outrem, generosamente publicado em compêndios, vendidos a preços acessíveis a qualquer bolsa. O nosso gracioso Gato Preto também poderia ser um bom grafólogo, sem ser lá uma grande criatura... Assim é o nosso caso (modestia à parte). Não fazemos adivinhações, nem sotilagens mas simplesmente constatamos a verdade científica, aparente na escrita. A sua letra, por exemplo, tem características acentuadamente femininas. Duma leviandade e duma ligeza bem esquisitas. Revela também, nervosismo e, em contraste com isso, certa dose de bom humor compensador... E' também sintomática de indiscreção e volubilidade, a par de uma obstinada força de vontade e capacidade de realização.

GENY LOPES DA SILVA — Grata pelas palavras de estímulo ao MOMENTO FEMININO. O nosso jornal que deseja ser de fato útil à mulher em nossa terra, precisa de apoio e da ajuda de todos os seus amigos. Diga as suas amigas das vantagens que reconhece em sua leitura e procure divulgar o nosso jornal. Sua letra é de uma criaturinha gentil e tímida. Muito doce e amável. Muito criteriosa e sentimental. Sua tendência é acentuadamente doméstica. Você deve ser uma excelente dona de casa e uma esposa exemplar. Procure como mulher, que sofre os efeitos da situação calamitosa que atravessa o nosso país, lutar contra toda espécie de exploração que nos sufoca e torna um suplício a vida atual da família brasileira. Isso, você conseguirá trabalhando pela união feminina em seu bairro, pela solidariedade de todas as mulheres numa luta pacífica, mas intransigente, contra o câmbio negro, a miséria e as sofismas de toda ordem que nos atormentam. E' muito impressionável e parece sofrer constrangimentos muito fortes. E' sensível e afetiva ao extremo.

FRACASSO — Uma alegre companhia, é o que você é. Não se deixa vencer pela adversidade. Sabe enfrentar todas as situações, mas não as evita, muitas vezes por teimosia... E' persistente e resoluta. E não dá confiança ao azar. Sabe ridicularizar sem piedade e não poupa a vida alheia... Supersticiosa, pratica tolos rituais, desde que espere um prêmio por isso.

VERA LÚCIA — Sua personalidade, sob o ponto de vista grafológico, é ainda indefinida. Você sofre ainda efeitos do ambiente em que se move a sua vida. Não raciocina livremente, por enquanto. Mas, tem a pesar disso uma relativa força de vontade e disposição para resistir a tolas aquelas peias. E' ativa, energética e corajosa. Chega, às vezes, a ser imprudente.

INDECISA — Trata-se de uma doce criaturinha. Cheia de bondade e desejos de ser útil. Muito sobrecarregada de trabalhos e pouco compensada por eles. E' realmente uma lutadora, muito conciente de seus deveres e responsabilidades. Generosa, sem ser perdulária. E muito cheia de crenças as mais disparatadas e contraditórias...

SONECA — Cem por cento metódica, e premeditada. Nada de precipitações ou imprudências. Sempre cálculo e cautela. E com isso alcança sempre êxito. Senso estético e grande capacidade de observação e crítica serena. Tendência musical. Superioridade de julgamento sem grandes concessões. Fria e egoísta, sob a forma de "concepção exata da realidade".

SUBURBANA — Vaidosa e romântica, gosta de música e principalmente de canto. Tendência para o teatro, talvez lírico. Sua vida tem sido cautelosamente orientada. Você não tem tido necessidade de enfrentar "dureza" extremas. E, embora sempre protegida e amparada, será capaz de lutar hercicamente no momento em que necessitar. E' generosa e... maliciada e não admite concorrência em qualquer terreno.

MINIMO GORKI — Honestidade, sofrimentos bem duros, adversidades vultuosas, perseverança e força de vontade. Eis em linhas gerais o seu retrato grafológico. Sua inteligência é um potencial magnífico que não encontrou ambiente para medrar em toda a sua magnífica plenitude. Poderá realizar prodígios se aproveitar a sua tendência de forma cabal: — o estudo das ciência jurídicas e sociais. Deve gostar também muito de ler grandes obras de conteúdo construtivo, como a literatura elucidativa dos fatos históricos e dos fenômenos sociais. E' um sonhador, embora se detenha na observação científica. Sua mentalidade está em plena efervecência e numa confusão resultante da má direção adotada no curso de sua vida, na sua profissão, seria melhor dizer. Agradeço o donativo que faz a O MOMENTO FEMININO. O nosso jornal tem um grande programa a cumprir e tem, também, grandes dificuldades a superar. Os nossos amigos que compreendem as dificuldades que nos asseberbam e têm gestos como os do nosso grande Minimo Gorki, bem podiam ampliar a circulação do nosso jornal e ajudá-lo a vencer a áspera etapa inicial, com todo auxílio possível.

AMOROSA — Escreveu muito pouco. Todavia posso dizer que é egoísta e ambiciosa. Muito preocupada com seus êxitos pessoais e muito ciumenta. Desconfiada, também, não sabe fazer amigas, e muito menos conservar as poucas que consegue adquirir...

DRA. ADALZIRA BITTENCOURT
ADVOGADA
RUA 13 DE MAIO, 23 — 18.º ANDAR
Salas 1804/6 — Fone: 32-6648



Uma festa de crianças em Catumbi, com distribuição de doces e brinquedos

sim, Landry mentiu voluntariamente ao irmão. O fato é que Landry não dissera uma só palavra a Madelon, e pensava ter tempo de lhe falar; nada o apressava.

Finalmente chegou o domingo e Landry foi dos primeiros a entrar na igreja. A missa ainda não começara, nem o sino tinha ainda tocado para chamar os fieis. Landry sabia que a pequena Fadette tinha o hábito de ir para a igreja àquela hora, porque fazia sempre orações compridas de que todos caçoavam. Viu uma pequena, ajoelhada na capela da Virgem, e que, de costas, escondia o rosto entre as mãos para rezar com recolhimento. Era a posição habitual de Fadette na igreja, mas não era nem seu penteado, nem sua roupa, e Landry saiu para ver se não a encontraria sob o pórtico, que na nossa terra chamam de "trapeira" porque os mendigos esfarrapados costumam ficar ali durante os officios religiosos.

Os farrapos da pequena Fadette foram os únicos que elle não descobriu: ouviu a missa sem avistá-la e foi apenas no prefácio que, ao olhar novamente para a mocinha que rezava com tanta devoção na capela, elle a viu levantar a cabeça e reconheceu o grilo, com roupas e aspecto inteiramente novos para elle. A roupa era pobre como sempre; era a mesma saia de chita, o mesmo avental vermelho e sua touca de pano sem rendas; mas tinha lavado tudo muito bem, recorado e recosido durante o correr da semana. O vestido estava mais comprido e caia decentemente sobre as meias bem branquinhas, assim como a touca, que adquirira o feitio moderno e estava graciosamente colocada sobre os cabelos pretos, muitos lisos; o chale era novo e de uma bonita cor amarela clara, que dava realce a sua pele morena. Tinha também encompridado o corpete, e, em vez de parecer uma acha de lenha vestida, tinha a cintura fina e flexível, como a de uma abelha. Além disso, lavara durante oito dias o rosto e as mãos com não sei que mistura de flores ou de ervas, e seu rostinho pálido e suas mãos nimosas pareciam tão limpas e tão finas quanto uma branca flor de primavera.

Vendo-a tão transformada, Landry deixou cair o livro de missa, e, ao ruído que fez, a pequena Fadette virou-se completamente e olhou para elle, no momento exato em que elle olhava para la. E ela ficou vermelhinha, mas não mais do que a eglantina dos bosques; e isso fez com que ela parecesse quase bela, tanto mais que seus olhos pretos, contra os quais ninguém jamais tivera uma restrição a fazer, deixaram escapar um fogo tão claro que a transfigurou.

E Landry pensou ainda: "Ela é mesmo feita para; quis ficar bonita, de feia que era, e ei-la bonita por um milagre". — Ficou como que transido de medo e no entanto seu medo não lhe impedia de ter tanta vontade de se aproximar d'ela que, até o fim da missa, o coração lhe saltava de impaciência.

Mas ela não olhou mais para elle, e, em vez de começar a correr e

a brincar com as crianças, depois da oração, foi embora tão discretamente que mal tiveram tempo de vê-la tão modificada. Landry não ousou segui-la, porque Sylvinet não lhe tirava os olhos de cima, mas, ao fim de uma hora, conseguiu escapar-lhe, e, dessa vez, deixando-se guiar e dirigir pelo coração, encontrou a pequena Fadette que estava ajuizada-mente pastoreando seu rebanho no caminho chamado "A trilha do jandarme", porque um jandarme do rei foi ali assassinado por moradores da Cosse, nos velhos tempos, quando queriam obrigar a gente pobre a executar arefas de graça, contra os termos da lei, que já era bem dura assim como tinham feito.

XXIII

Como era domingo, a pequena Fadette não cosia nem fiava vigiando as ovelhas. Estava ocupada num divertimento sossegado que as crianças de nossa terra levam às vezes muito a sério. Procurava o trévo de quatro folhas, que se encontra muito raramente e que traz felicidade àqueles que lhe deitam a mão.

— "Achaste algum, Fadette?" — perguntou-lhe Landry, quando chegou a seu lado.

— "Já tenho encontrado trévos de quatro folhas várias vezes — respondeu ela — mas isso não traz felicidade como acreditam e de nada me adianta ter três deles no meu livro."

Landry sentou-se junto dela, como se fosse conversar. Mas, de repente, sentiu-se envergonhado como nunca se sentira ao lado de Madelon. E, com a intenção de dizer muitas coisas, não conseguiu encontrar uma palavra.

A pequena Fadette também ficou envergonhada, porque, se o gêmeo nada lhe dizia, em compensação olhava para ela com olhos esquisitos. Afinal, perguntou-lhe porque parecia tão espantado ao vê-la.

— "A menos — disse ela — que seja por eu ter ajeitado meu toucado. Segui teu conselho, e pensei que, para ter um ar sensato, era preciso começar por me vestir com decência. Também, nem tenho coragem de aparecer aos outros, com medo de que me censurem por isso e que digam que eu quis parecer menos feia, sem o conseguir."

— "Que digam o que quiserem — falou Landry — mas não sei o que fizeste para ficar bonita; a verdade é que hoje estás bonita, e que só furando os olhos a gente não vê logo isso."

— "Não zombes, Landry — pediu a pequena Fadette. — Dizem a beleza faz virar a cabeça das moças bonitas, e que a fealdade dá desgosto às feias. Já estava habituada a meter medo, e não quero ficar tola imaginando agradar. Mas não é dessas coisas que vieste falar comigo, e espero que me digas se Madelon te perdoou."

— "Não vim aqui para te falar em Madelon. Se ela me perdoou, é coisa que eu não sei nem quero saber. O que sei, apenas, é que falaste com ela, e falaste tão bem, que devo agradecer-te."

— "Como sabes que falei com ela? Ela te contou? Nesse caso, fizeste as pazes com ela?"

— "Não fizemos as pazes; não gostávamos bastante um do outro, ela e eu, para ficarmos em guerra. Sei que lhe falaste, porque ela contou a uma pessoa, e essa pessoa me disse."

A pequena Fadette ficou muito vermelha, o que a tornou ainda

mais bonita, porque até aquele momento, ella nunca tivera nas faces essa côr honesta de temor e de prazer que enfeita mesmo as mais feias; mas, ao mesmo tempo, ella se inquietou, pensando que Madelon devia ter repetido suas palavras expondo-a a caçoadas pelo amor que confessara sentir por Landry.

— "Que foi, então, que Madelon disse de mim?" — perguntou ella.

— "Ella disse que eu era um grande tolo, que não agradava a rapariga alguma, nem mesmo a pequena Fadette; que a pequena Fadette me desprezava, fugia de mim, e tinha se escondido a semana inteira para não me ver, embora eu a tivesse procurado tôda a semana, e corrido por todos os cantos para encontrar a pequena Fadette. Assim, é de mim que todos estão rindo, Fadette, porque sabem que eu te amo e que não me amas."

— "Mas que coisas tão malvadas ella anda contando! — respondeu Fadette muito espantada, porque não era bastante feiticeira para adivinhar que, naquele momento, Landry era mais esperto do que ella; — eu não imaginava que Madelon fosse tão mentirosa e tão fingida! Mas deves perdoar-lhe isso tudo, Landry, porque é o despeito que a faz falar dessa maneira, e o despeito é amor."

— "É possível — disse Landry — e é por isso que não tens despeito contra mim, Fadette. Perdoas-me tudo, porque, de mim, desprezas tudo."

— "Não mereço que me digas isso, Landry; não, na verdade, não o mereço. Nunca fiz a loucura de dizer as mentiras que me atribuem. Falei de maneira muito diferente com Madelon. O que eu lhe disse foi só para ella, mas não podia te prejudicar; ao contrário, muito ao contrário! O que eu disse só poderia mostrar a ella minha estima por ti."

— "Escuta aqui, Fadette. Não vamos discutir a respeito do que disseste e do que não disseste. Quero te consultar, já que, és tão sávida. Domingo passado, na pedreira, fiquei sentindo por ti, sem saber como foi que isso me aconteceu, uma amizade tão forte que durante a semana inteira não comi nem dormi direito. Não quero te esconder nada, porque, com uma rapariga tão esperta como és, seria perder tempo. Confesso, portanto, que, na segunda-feira de manhã, tive vergonha dessa amizade, e gostaria de ir para muito longe para não recair nessa maluqueira. Mas, segunda-feira à noite, já estava tão maluco de novo, que atravessei a passagem do rio, à noite, sem me importar com o fogo fátuo, que procurava impedir-me de ir ter contigo, pois estava no caminho, com sua risadinha malvada, que eu paguei na mesma moeda. E desde segunda, tôdas as manhãs eu me sinto como um imbecil, porque os outros caçoam comigo pelo meu gosto por ti; e tôdas as tardes, fico como um doido, porque sinto que meu gosto é mais forte do que a vergonha tola. E hoje eu te vejo bonitinha e tão ajuizada na aparência, que todo mundo vai se espantar com isso; e em menos de quinze dias, se continuares assim, não só todos me perdoarão por estar apaixonado por ti, como há de haver muitos outros, tão apaixonados quanto eu. Não terás, então, nenhum merecimento em te amar; não terás a obrigação de me preferir aos outros. Entretanto, se te lembrares de do passado, dia de Santo Andoche, hás de te lembrar também que pedi, na pedreira, licença para te beijar, e que o fiz com tanto quanto se não tivesse a fama de feia e de odiosa. Esse é todo o direito, Fadette. Diz-me se isso poderá contar, e se o fato te

aborreço em vez de te convencer."

A pequena Fadette tinha posto o rosto nas mãos, e não respondeu. Landry acreditava, pelo que lhe tinha ouvido dizer a Madelon, que era amado por ela, e esse amor lhe tinha causado tanta impressão que provocara de repente o seu amor por ela. Mas, vendo a atitude envergonhada e triste da menina, começou a temer que ela tivesse pregado uma mentira a Madelon, para, com boa impressão, conseguir as pazes que estava negociando. Isso o tornou ainda mais apaixonado, e lhe deu um grande desgosto. Arrancou-lhe as mãos do rosto, e a viu tão pálida que dava a impressão de que ia morrer; e, como lhe censurasse calorosamente de não corresponder à paixão que sentia por ela, Fadette deslisou, caiu no chão, juntando as mãos e suspirando, porque estava sufocada e perdendo os sentidos.

XXIV

Landry ficou muito assustado, e bateu-lhe nas mãos para fazê-la voltar a si. Suas mãos estavam frias como gelo e rígidas como pedaços de pau. Aqueceu-as e esfregou-as muito tempo entre as suas, e, quando pôde recuperar a palavra, ela lhe disse:

— "Acho que estás te divertindo à minha custa, Landry. E, no entanto, há coisas com que não se deve brincar. Peço-te, portanto, que me deixes em paz e que nunca mais fales comigo, a não ser que tenhas qualquer coisa a me pedir; nesse caso, estarei sempre a tuas ordens."

— "Fadette, Fadette — disse Landry — não tens o direito de falar assim. Tu é que caçoaste comigo. Detestas-me, e, no entanto, me fizeste acreditar em coisa diferente."

— "Eu! — exclamou ela, muito aflita — Em que é que eu te fiz acreditar? Eu te ofereci e te dei uma boa amizade, como a que teu irmão gêmeo sente por ti, e talvez mesmo ainda melhor, porque eu não tinha ciúmes, e, em vez de me atravessar em teus amores, procurei ajudá-los."

— "É verdade. Foste boa como Nosso Senhor, e eu é que faço mal em te censurar. Perdoa-me, Fadette, e deixa que eu te ame como puder. Não será, por certo, da mesma maneira como amo meu irmão gêmeo e minha irmã Nanette, mas eu te prometo que nunca mais hei de procurar beijar-te, já que isso te repugna tanto."

E, fazendo um exame da situação, Landry imaginou que, de fato, a pequena Fadette só tinha por ele uma amizade tranquila; e, porque não era vaidoso nem fanfarrão, ficou tão tímido e tão retraído ao lado dela, como se não tivesse ouvido, ele mesmo, o que ela falara a seu respeito com a linda Madelon.

A pequena Fadette, porém, era bastante esperta para compreender, enfim, que Landry estava realmente apaixonado como um louco, e a grande alegria que sentira é que tinha provocado seu desmaio. Mas temia perder muito depressa uma felicidade que tão depressa alcançara; por causa desse temor, quis dar tempo a Landry para desejar ardentemente o seu amor.

Ele ficou a seu lado até a noite, embora não ousasse falar-lhe em namoro. Estava tão embevecido por ela e sentia tanto prazer em vê-la e em ouvir suas palavras, que não tinha a coragem de se afastar um só momento. Brincou com o saltão, que nunca estava longe da irmã e que em breve foi ter com eles. Mostrou-se bondoso para com ele e em breve verificou que o pobre garoto, tão maltratado por todo mundo,

não era nem tólo, nem máu com quem o tratava bem; e no fim de uma hora, o pequeno estava tão ansinho e tão grato, que beijava as mãos do gêmeo, e o chamava "meu Landry", como chamava irmã de "minha Fadette"; e Landry, com pena dele, enterneceu-se e achou todos, e ele mesmo, no passado, tinham sido muito culpados para com os dois pobres meninos da velha Fadet, que só precisavam, para serem os melhores de todos, de um pouco de amor que as outras crianças recebiam.

Nos dias que se seguiram, Landry conseguiu ver a pequena Fadette, ora à noite, quando podia conversar um pouco com ela, ora de dia, quando a encontrava no campo; e mesmo quando ela não podia parar muito tempo, não querendo nem podendo faltar a seus deveres, ele ficava contente de lhe ter dito quatro ou cinco palavras com todo o coração e de ter olhado para ela com tóda a atenção de seus olhos. E ela continuava a ser gentil no seu falar, na sua roupa e nos seus modos; e assim o era com todo mundo. E em breve todos o notaram, e mudaram a maneira de trata-la. Como agora ela não fazia senão o que era certo, ninguém mais a insultava, e ela, vendo que não a insultavam, não tinha mais o desejo de ofender nem de maguar ninguém.

Mas, como a opinião das pessoas não se transforma tão depressa quanto nossas resoluções, ainda decorreu um longo tempo antes que passassem para ela do despréso à estima e da aversão à boa vontade. Mais tarde eu vos direi como é que essa transformação se operou; por enquanto, vós mesmos podereis fazer uma idéia de que não prestaram muita atenção às transformações da pequena Fadette. Quatro ou cinco bons velhinhos, daqueles que olham para a mocidade com indulgência e que são, no lugar, como que os pais de todo mundo, conversavam às as crianças e os jovens que se agitavam em volta, uns jogando bola e yêzes, uns com os outros, debaixo das nogueiras da Cosse, olhando para outros dansando. E os velhinhos diziam:

— "Este há de ser um bom soldado, se continuar assim, porque com todo êsse côrpo não escapa ao serviço militar; aquêle vai ser espartalhão e sabido como o pai; aquêle outro herdou o juízo e a tranquillidade da mãe dele; acbo que essa pequena, a Lucinha, promete vir a ser uma boa ajudante de fazenda; aquela gorducha, a Luisa, há de agradar a mais de um e quanto a esta garotinha, Marion, deixem que ela cresça, e hão de ver que o juízo lhe há de chegar como aos outros".

E, quando chegava a vez de examinar e julgar a pequena Fadette:

— "Ei-la que vai embora bem depressa, sem querer brincar nem dançar. Ninguém a vê mais desde a festa de Santo-Andoche. E' de se supor que ela tenha ficado muito sentida porque as crianças lhe arrancaram a touca na dança; o que é certo é que ela consertou o loucado enorme, e agora não parece mais feia do que qualquer outro".

— "Vocês repararam como a pele dela clareou nos últimos tempos? — perguntou uma vez a mãe Couturier. — Ela tinha o rosto como um ovo de Perú, de tal forma estava coberto de sardas; e na última vez em que a vi de perto, espantei-me de achá-la tão branca, e até mesmo tão pálida, que eu perguntei se não tinha tido febre. Olhando para ela como está agora, fico pensando que ela vai enfeitar muito. E quem sabe? Sei do caso de muitas feiosas que ficaram bonitas ao chegar aos dezessete ou dezoito anos".

— "E depois, o juízo está chegando, e uma menina que cria jeito aprende logo a ficar elegante e agradável. Já é tempo que o grilo que se convença de que não é um rapaz. Meu Deus, a gente pensava que ela ia acabar mal e seria a vergonha do lugar. Mas ela

A PEQUENA FADETTE

lia de ser seria e bem comportada como as outras, pois vai se casando e compreender que deve fazer com que os outros lhe perdoem por ter tido uma mãe tão culpada. Vocês-hão de ver que ela não dará a que falar."

— "Queira Deus — disse a mãe Courtillet — porque é feito uma rapariga com jeito de cavalo solto; mas eu também tenho confiança nessa pequena Fadette, porque me encontrei com ela ante-onhem, e em vez de fazer antigamente, quando me seguia arremedando minha manqueira, me disse bom dia e perguntou pela minha saúde com muita educação".

— "Essa pequena de que vocês estão falando é maluquinha mas nunca foi má — disse o pai Henri — Ela não tem mau coração, sou eu quem diz! A prova é que ela muitas vezes tomou conta de meus netinhos no campo por pura bondade, quando minha filha estava doente; e cuidava d'elles muito bem tão bem que não queriam sair do posto dela".

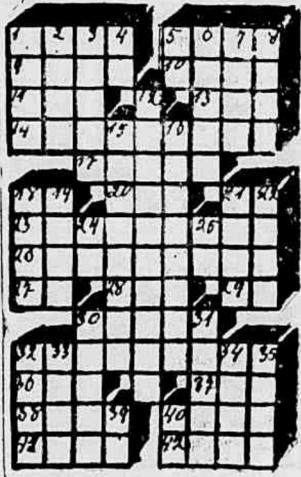
"É verdade o que andaram contando — perguntou a mãe — que um dos gêmeos do pai Barbeau se apaixonou por ela a festa de Santo-Andoche?"

"Nada! Não se deve tomar isso a sério — respondeu o pai —

Era uma brincadeira de crianças, e os Barbeau não são tolos — nem os filhos, estão ouvindo?"

"Cuidavam a respeito da pequena Fadette, mas, em geral, não se fala nela, porque poucas vezes era vista."

Palavras Cruzadas



CHAVES HORIZONTAIS

1 Instrumento de suplicio em forma de X. 5 Plano. 9 Oular. 10 Divisão dos meses dos Antigos romanos. 11 Lista. 13 Aproximadamente. 14 Dominado. 17 Prefixo de recentemente. 18 Clima. 20 Apesar de. 21 Ao longe. 23 Prevenidos. 26 Purificado. 27 Pedra de Amolar. 28 Planta,erva. 29 Símbolo do ósmio. 30 Porção de alimento preciso para a refeição de uma pessoa. 32 Fundamentais. 36 Região lombar. 37 Abreviatura de terra. 38 Levantar. 40 Rei de Egina, filho de Jupiter. 41 Reside. 42 Cantas.

CHAVES VERTICAIS

1 Vento brando. 2 Vocabulo inglês que significa pára. 3 Pálidez. 4 Paralisia. 5 Escarneece. 6 Repartam as aguas. 7 Estreito entre a ilha de Seeland e a Suécia. 8 Dificuldade. 12 Lembrança. 15 Celebrar em cantos. 16 Marcar novamente. 18 5º. filho de Sem. 19 Pored. 21 Base. 25 Oferece. 30 Fazer versos. 31 A parede lateral de uma casa. 32 Célebre general espanhol. 33 Encarapinhado. 34 Tesouro. 35 Proveitosos. 39 Sol dos Egípcios. 40 Existe.



KATHERINE HEPBURN, grande artista, grande democrata, sua atuação em "Mar Verde" é um dos melhores que já realizou



MAR VERDE — filme da Metro-Goldwyn Mayer com uma grande equipe: Katharine Hepburn, Spencer Tracy, Melvyn Douglas, Robert Walker e ainda velhos atores do velho cinema como Harry Carey.

O cinema americano vai já sentindo a influência benéfica dos outros novos cinemas tão ricos em análises das coisas humanas. Assim neste filme da Metro há a mulher com as dores do parto, em contorsões e sofrimento; há o problema do filho de um outro pai que não aquele que conhecia, a amargura, a dor de carregar consigo o título de «filho do juiz». É um filme dramático e em certos momentos chega-se a ouvir choro entre os assistentes. A luta entre o coronel Brewton e Chamberlain o primeiro sabendo que aquela terra não serviria à agricultura o segundo teimosamente liberal insistindo para que ela fosse entregue à lavoura.

Um queria a terra para o gado o outro queria para os lavradores. E entre eles a mulher, a magnífica Katharine Hepburn — melhor do que nunca — sem compreender um, sem amar o outro, mas amando os filhos de um e de outro, sem coragem para vencer a solidão, a tristeza do imenso mar verde. O coronel Brewton (Spencer Tracy) é um homem bom, honesto, puro. Mas sem alarde. O bom silencioso, o honesto sem barulho, o puro sem espalhafato. Ama a terra, a mulher, os filhos (principalmente aquele que sabe não ser seu filho), ama o gado, os homens, as árvores. É talvez mais da terra que da sociedade humana. Quanto parece mau é porque não gosta de gritar que está sendo bom. Esse grande Spencer Tracy domina inteiramente o papel, e o vive em toda a plenitude. Melvyn Douglas é o inimigo e rival. Não o vilão, o canalha, o vingativo. Nada disso: é o rival honesto, bom e puro. Não há nesse filme aquele desagradável triângulo que enerva e irrita. Não há apocrisias nem deslealdades. Tudo acontece como acontece. Quando a polícia mata Back, o filho que odiava o pai verdadeiro e a mãe que não conhecia, a cena é de grande dramaticidade. Não creio que seja bom contar a vocês o enredo dilatado. O melhor é ir ver o filme. Chamo apenas atenção para certas fotografias magníficas: a das montanhas de pedra, longo caminho até à fazenda de Brewton, a dos bois avançando sobre o trigal; e vejam também o magnífico trabalho dessa equipe de atores tão grandes que um não consegue dominar o trabalho do outro.

Um filme a ser visto, não esqueçam disso. — E. M.

ASSINE A

Tribuna POPULAR

SR. GERENTE DA TRIBUNA POPULAR
Avenida Presidente Antonio Carlos, 207 - 13.º - Rio de Janeiro
Anexo um (vale postal ou cheque pagável no Rio de Janeiro à "TRIBUNA POPULAR"), na importância de Cr\$ (120,00 ou 70,00) para uma assinatura por (1 ano ou 6 meses) da "TRIBUNA POPULAR".

Nome Enderço

Município Estado

CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS

Pediatra — Dra. IRENE CID SCHENBERG

2a., 4a. e 6a. feiras — Das 15 às 18 horas.

Ginecologista — DR. VASCONCELLOS CID

3a., 5a. e Sábados — Das 16 às 18 horas.

EDIFÍCIO DARKE — Rua 1.285 — 28-7700

AV. 15 DE MAIO — N. 98 — 18.º andar

Confidencias...

Querida amiga,

Não a confie pessoalmente, além do que imagino ser Maria Clara apenas um pseudônimo. Contudo, acredito na sua sinceridade e me dirijo a você para falar-lhe um pouco de mim. Por que o faço? Sou sozinhos com um namorado. Mas, na verdade, tenho por todos três uma amizade muito grande e cheia de respeito. Pelo fato de ser mais jovem do que as outras duas recio falar-lhes sobre meus sentimentos íntimos, sobre o meu amor. Assim, vivo sozinha minhas tristezas e minhas alegrias.

Trabalho, sou escriturária de uma firma comercial e com o meu ordenado, dividido com a família, consigo manter uma vida simples, mas digna. Faço reduzida vida social. Acho que sou tímida e me acanho nas rodas festivas.

Meu namorado, pelo contrário, é muito audacioso, mas não me transmite sua audácia, faz dela uso exclusivo.

Tenho-lhe grande afeto mas há coisas que ele faz que eu não gosto. Mas fico calada e ele vai fazendo novas cenas que tanto me contrariam. Não chegamos a brigar, porque minha contrariedade morre dentro de mim.

Ele tem muitas amizades mas não me leva às suas festas. Entretanto, diz que gosta de mim, não admite que eu saia em companhia dos meus colegas de trabalho, porque me acha bonita e perigosa.

As vezes quero deixá-lo, sinto-me uma pessoa nula, dependente da vontade dele. Nessas horas me sinto até humilhada. Depois vem a força do amor que lhe dedico e continuo a receber seus carinhos e me sentir feliz.

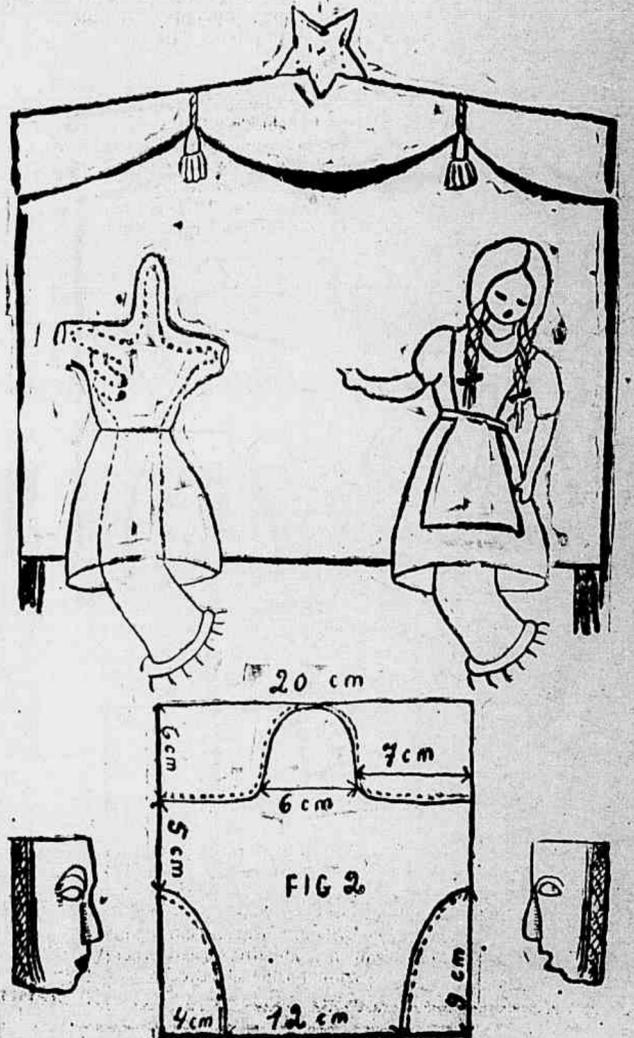
Como vê a amiga, necessito de seus conselhos para me definir melhor.

Aceite esta confidência e pode crer na minha sinceridade.

Aguardo sua resposta fraternal. ANGELICA

Teatro de Fantoches

Na confecção do corpo do fantoche empregaremos uma fazenda flexível como algodãozinho fino, morim, chita, seda ou lã. Desenha-se o molde do corpo do boneco dentro de um quadrado de 20 cm. de lado com as dimensões exatas como mostra a fig. 2. Coloca-se o molde preso com alfinetes sobre a fazenda dobrada. Corta-se o molde pela linha pontilhada e costura-se pela linha desenhada, ver fig. 2. A saia corta-se em 2 panos, ligeiramente negados, com as seguintes dimensões: 70 cm. de roda e 25 cm. de comprimento. Podemos fazer o vestido da fig. 1 em chita azul, se os cabelos da boneca forem louros, e rosa se forem castanhos. O avental deve ser branco. A cor do vestido não deve ser muito pálida. Na próxima aula ensinaremos como movimentar os bonecos.



MOMENTO FEMININO

EXPEDIENTE

Diretora:
ARCELINA MOCHEL

Gerente:
LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:
RUA DO LAVRADIO, 55
Sala 14 — Cx. Postal, 2013
Rio de Janeiro

Número Avulso Cr\$1,00
Atrasado Cr\$2,00

Anuncie em
"MOMENTO FEMININO"

LABORATÓRIO DE ANÁLISES E PESQUISAS-CLÍNICAS

RUA SANTA LUZIA, 305 - 10.º and. - salas 1015/1014

Exames de urina, Pús, Fêzes, Escarro, Líquor — Diagnóstico de gravidez — Vaginas — Diagnóstico sorológico da sífilis, cutirreações — Tubagem Duodenal — Lavados Traqueo-brônquiais.

Dr. EVALDO DE OLIVEIRA
Acadm. EVANDRO DE OLIVEIRA - GUSWEN REGIS BRAZ
Tec. OCTACILIO F. DE MELLO
Das 8 às 11 e das 14 às 18 horas.



ALMÔNDEGAS

Passa na máquina 1/2 quilo de carne fresca, um pouco de toucinho fumado, cebola, tomates e cheiro. Junta em seguida, duas colheres de farinha de trigo e dois ovos. Amasse bastante e com a mão faça bolas mais ou menos do tamanho de uma batata inglesa, que devem ser fritas em gordura bem quente. Depois, prepare um bom refogado com uma chicara de caldo e nele ponha as almôndegas para ferver um pouco. Arrumadas as almôndegas num prato, engrosse o molho com farinha de trigo.

MACARRÃO

Ponha o macarrão para cozinhar numa panela com água. Depois de cozinhado despeje o macarrão num passador e abra uma torneira de água fria para soltá-lo convenientemente.

Em seguida passe em manteiga dourada e sirva com as almôndegas e queijo ralado.

PUDIM DE AIPIM

Tome numa vasilha um pires bem cheio de aipim, cru ralado, outro de queijo parmeizão ralado, 1 chicara bem cheia de açúcar, 1 colher de sopa bem cheia de manteiga, 1 ovo inteiro e três batidos. Mexa bem a massa e ponha numa forma untada com manteiga, que vai a um forno quente.

HOTEL GRANJA ITATIAIA

(RECEM-INAUGURADO)

780 metros de alt. — Clima ótimo para repouso e week-end.
Passeios aprazíveis, escalada às Agulhas Negras.
Informações: Rua Washington Luiz, 32-2º Fone: 28-4295.

ROTEIRO DE ARTISTA

SILVIA

MOMENTO
feminino

Hilda Elsenlohr Campofiorito, uma pintora de motivos proletários e ambientes populares, viajando por várias cidades e logarejos do Brasil, cumpriu uma missão oficial. Realizou o prêmio de viagem, pelo país, do Salão Nacional de Belas Artes, como artista do povo, vivendo em suas casas a vida de nossas populações do interior e do litoral, com suas crenças, suas misérias e suas lutas cotidianas. Foi que viu em Diamantina, em Ouro Preto, em Cabo Frio, em Araruama ou em Itanhaem. Percorreu muitas das velhas cidades do Brasil Colonial, que em nossos dias, mais do que nunca, são as fontes mais ricas de inspiração, para os artistas que pintam nossa terra.

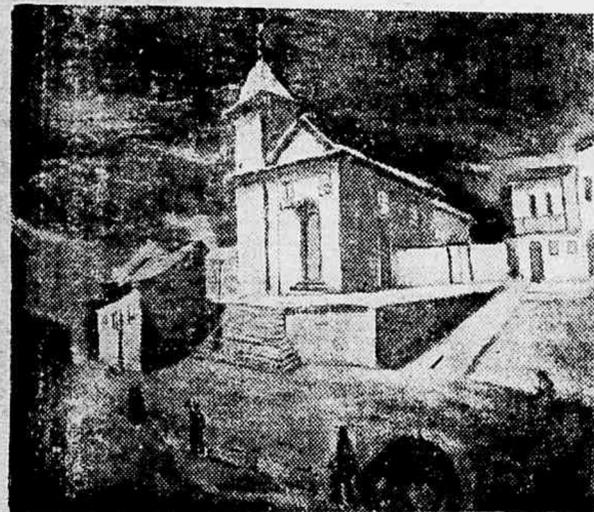


Agora, no dia 6 do corrente mês Hilda inaugura sua grande exposição no Salão do Ministério da Educação e Saúde.

Um crítico de arte teria muito que dizer, observando a grande série dos trabalhos executados pela artista na vigência do prêmio que conquistou. Não pretendemos fa-



Desembarque de Sal — Araruama



Igreja do Amparo — Diamantina —

zer crítica, desejamos apenas, em nossa crônica, mostrar ao público o significado de sua pintura, tão emotiva e tão sentida.

Em sua exposição, Hilda vai explicar o valor moral da arte, o seu significado, a sua mensagem, quando o artista tem alguma coisa para revelar, alguma manifestação humana para exprimir.

Dona de suas cores, sincera em sua condição de artista-plástico, inspirada em um material vivo, perfeitamente senhora de uma técnica libertada de preconceitos, Hilda serve e constrói quando realiza uma obra de arte.

O artista precisa tirar das coisas o seu conteúdo verdadeiro e afirma seu processo com as respostas plásticas de sua emoção.

Há em certos quadros de Hilda tamanha força de pureza e tão sentida penetração em seus personagens, que o espectador se convence totalmente.

As figuras que reproduzimos constituem uma prova sem contestação.

As ruas estreitas com velhas casas — tudo muito enferrujado, tudo muito legítimo em sua cor e sua idade. As velhas igrejas, onde o povo faz suas preces e espera os milagres que enganam. Os homens do mar, os operários fortes das salinas, os embarcadiços, os operários da pá e da picareta com suas mulheres carregando os filhos. São quadros todos que confirmam as nossas observações.

Outra característica muito em evidência nas telas de Hilda é um acentuado bom gosto que se constata em suas composições. Há sempre um equilíbrio bem marcado que uma matéria "saborosa", podemos assim dizer, ainda dá maior realce.

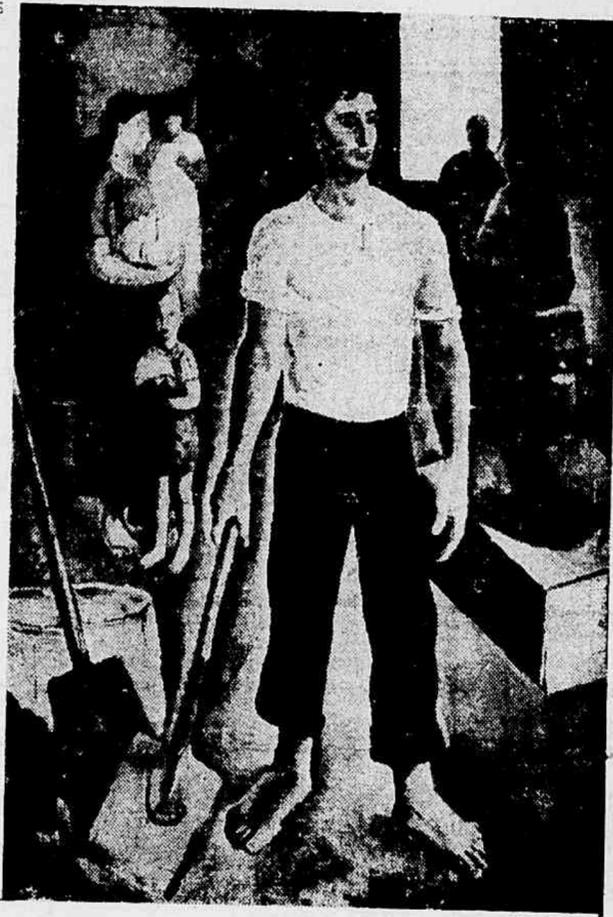
Hilda Campofiorito é uma artista nova, ou melhor, uma animadora da chamada "arte moderna".



Rua Tiradentes — Ouro Preto



Auto — Retrato — Oleo



Operários

Aquilo que muitos artistas de sua numerosa escola situada no tempo, utilizam como justificativa de uma posição — a deformação convencional, em Hilda é uma necessidade de fóro íntimo — um imperativo da expressão artístico-plástica.



"Momento Feminino" não esperou a data da inauguração. Resolveu previamente visitar o atelier em que trabalham os pintores — Hilda e Quirino Campofiorito. Por isso antecipou as impressões que oferecemos hoje às nossas leitoras, sugerindo uma visita à exposição de sua amiga e colaboradora.